

PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

MENDES, Kátia Valéria Mosconi – PUCPR
mosconimendes@yahoo.com.br

Área Temática: Formação de Professores
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O presente artigo tem como base, pesquisa desenvolvida em 2007 que teve como objeto de estudo a formação continuada de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental da Rede Municipal de Curitiba que acontece no Projeto Escola & Universidade, desenvolvido em parceria entre Secretaria Municipal de Ensino de Curitiba e Instituições de Ensino Superior do município, e apresentou como problema de pesquisa: O “Escola & Universidade” supera o modelo da racionalidade técnica? E ainda, a proposta traz contribuições à formação do professor? A parceria entre IES e Secretaria de Ensino configura-se como positiva? Para atender a estas questões a pesquisa teve como objetivo geral analisar se o projeto Escola & Universidade supera o modelo da racionalidade técnica na formação continuada de professores, e como objetivos específicos: analisar a concepção de formação continuada dos participantes; apontar as dificuldades encontradas pelos professores na execução deste projeto; analisar se a participação no Projeto Escola & Universidade propicia aos professores condições de melhorar a sua prática. Os autores que deram sustentação teórica a questão da formação continuada foram entre outros: Nóvoa (1995); Candau (1999); Behrens (1996). Os resultados deste estudo apontam que a formação continuada ainda está distante de ser um processo contínuo, em que o professor esteja envolvido não só como expectador, mas como protagonista de um processo de estudos e produção de conhecimentos em educação. Desvela-se a partir dos depoimentos dos participantes da pesquisa que o Projeto Escola e Universidade, dadas as circunstâncias em que se desenvolve, não supera a racionalidade técnica na orientação da ação docente e mantém a prática docente na perspectiva de reprodutora do conhecimento. A promessa da pesquisa na escola, com apoio da universidade, não avança para além de descrever de forma restrita os problemas da prática pedagógica.

Palavras-chave: Escola e Universidade; Formação continuada de professores; Prática do professor; Pesquisa na formação do professor.

Introdução

Historicamente, tem sido recorrente a discussão sobre o papel e a função da instituição de ensino superior – IES. A universidade teve um papel importante no século XIX, sobretudo ante as conseqüências advindas da revolução industrial. Isso se repete também no século XX,

visto que houve mudanças profundas em diferentes segmentos, quer seja científico, tecnológico, político, econômico ou social. No entanto, ela nunca teve uma função social tão importante quanto nos últimos anos, especialmente com a globalização e o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação que facilitaram, por seu turno, a produção e a circulação de grandes volumes de informações e de novos conhecimentos.

Zainko (2003, p. 188), aponta a globalização como um dos fenômenos ligados as transformações da sociedade contemporânea que tem exercido maior influência sobre o “ser e o fazer” da universidade.

Neste caso o ser e fazer da universidade estariam relacionados tanto à produção, quanto a socialização de conhecimentos científicos elaborados pela academia.

Belloni (1992) que também discute a função da universidade atribui a esta, função exclusiva de gerar saber, não qualquer saber mas, um saber comprometido com a transformação da sociedade.

Segundo a autora este saber gerado pela universidade deve ser, ainda,

[...] ao mesmo tempo voltado para o avanço da fronteira da ciência, da arte, da cultura, e voltado também para o encaminhamento da solução dos problemas atuais e prementes dos grupos sociais majoritários. Isto é, de um lado, o compromisso com a humanidade como um todo, sem restrição temporal ou espacial; de outro lado, o compromisso é com questões imediatas, com situações específicas. De um lado, um compromisso com o futuro, no qual o presente e o passado são apenas instrumentos propulsores por sua efetivação. De outro, um compromisso com o presente, a partir do qual o futuro será engendrado (BELLONI, 1992, p. 73-74).

A universidade tem então como função não só formar mestres e doutores, isto é, construir conhecimentos científicos, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, por meio da pesquisa, mas desenvolver atividades de ensino e extensão, contribuindo com a avaliação e a implantação de políticas públicas, atendendo às necessidades de diferentes setores da sociedade. É da universidade a responsabilidade de veicular esses conhecimentos disponibilizando-os a comunidade, e a forma de fazê-lo seria por meio de atividades de parcerias com a rede pública de ensino.

Neves (1992, p. 86) afirma que a sociedade, de uma forma geral, espera que o ensino superior desenvolva múltiplas funções, isto é:

[...] ser capaz de ensino diversificado, formação profissional; ser criativo no processo de produção de conhecimento, adequado ao desenvolvimento econômico e social do país; produzir diagnósticos e soluções competentes para os problemas sociais do país; ser centro de reflexão e discussão ampla, pensando criticamente a sociedade com vistas a sua transformação, a superação do seu subdesenvolvimento.

É possível perceber que a universidade tem responsabilidades múltiplas no contexto social, mas, neste trabalho, importa destacar dentre as muitas funções da universidade, a parceria realizada entre universidade e escolas, e no interior desta parceria a formação continuada de professores da Rede Municipal de Curitiba.

O presente artigo tem como base, pesquisa desenvolvida em 2007 que teve como objeto de estudo a formação continuada de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental da Rede Municipal de Curitiba que acontece no Projeto Escola & Universidade, desenvolvido em parceria entre Secretaria Municipal de Ensino de Curitiba e Instituições de Ensino Superior do município, e apresentou como problema de pesquisa: O “Escola & Universidade supera o modelo da racionalidade técnica? A proposta traz contribuições a formação do professor? A parceria entre IES e Secretaria de Ensino configura-se como positiva?

Para atender a estas questões a pesquisa teve como objetivo geral analisar se o projeto Escola & Universidade supera o modelo da racionalidade técnica na formação continuada de professores, e como objetivos específicos: analisar a concepção de formação continuada dos participantes; apontar as dificuldades encontradas pelos professores na execução deste projeto; analisar se a participação no Projeto Escola & Universidade propicia aos professores condições de melhorar a sua prática.

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa em que vinculou-se o estudo de referenciais teóricos à pesquisa de campo. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionário, respondido por professores e pedagogos da RME e entrevistas realizadas com professores e pedagogos também da RME e professores de IES, parceira da Secretaria de Ensino de Curitiba no desenvolvimento do Projeto Escola & Universidade. Foram envolvidos na pesquisa 41 sujeitos.

No caso de Curitiba uma das modalidades de parceria acontece por meio do Projeto Escola & Universidade, voltado a formação continuada dos professores, que é oferecido pela Secretaria Municipal de Educação desde 1998, inicialmente nomeado como Programa

Fazendo Escola, é um programa que estimula os profissionais da educação que atuam nas escolas da Rede Municipal para elaborarem e desenvolverem projetos que promovam a melhoria na qualidade do ensino.

Para o desenvolvimento do projeto os professores recebem bolsas auxílio. Em média, anualmente, são ofertadas 2500 bolsas auxílio no valor de R\$ 1200,00 cada bolsa aos professores da Rede Municipal de Curitiba, totalizando um investimento de três milhões de reais anuais desta rede com o Escola & Universidade.

Esse Projeto é operacionalizado em parceria com seis IES de Curitiba que analisam, selecionam, classificam e orientam os professores da Rede Municipal de Ensino durante o desenvolvimento dos projetos em encontros mensais no período de julho a dezembro.

O acompanhamento e orientação dos projetos são feitos pelos professores orientadores das IES por meio de quatro encontros, de agosto a dezembro, em que o projeto é desenvolvido, cada encontro deve ter uma hora de duração. Nesses encontros os professores recebem orientações sobre leituras que subsidiarão as reflexões e desenvolvimento do projeto, bem como sobre as ações a serem postas em prática em suas salas de aula.

A pesquisa

Para analisar o Projeto Escola & Universidade no contexto da formação continuada desenvolvida pela SME de Curitiba, foi investigada a concepção dos professores sobre formação continuada, as contribuições e dificuldades em participar de programas de formação continuada. Depois disto, é que foi aprofundada especificamente a análise sobre o Projeto Escola & Universidade quanto à questão das dificuldades no desenvolvimento deste, e as contribuições do Projeto Escola & Universidade para a transformação da prática docente.

Para a maioria dos professores e pedagogos formação continuada é a oportunidade de capacitação, aprofundamento e aprendizagem de novas metodologias para a melhoria da qualidade de ensino.

Entre as respostas dos professores e dos pedagogos sobre a formação continuada como aperfeiçoamento e atualização destacamos:

Eu acho que é estar sempre se aperfeiçoando buscando recursos para estar sempre atualizado, porque hoje em dia a informação é tudo muito rápido (...) então a gente tem que estar acompanhando para estar passando para as crianças senão fica uma coisa muito atrasada (professora Luísa).

Formação continuada é um meio de permanente atualização acadêmica para o aprofundamento e aprimoramento através da participação em cursos e palestras (pedagoga Raísa).

Em relação à contribuição dos programas de formação continuada, para o desenvolvimento profissional do professor e a transformação da sua prática, de acordo com alguns professores e pedagogos, a atualização contribui para a melhoria da prática. No entanto, outros professores não apontam em seus depoimentos contribuições, mas sim apontam a desarticulação da formação continuada com a prática pedagógica.

Esta desarticulação aparece em forma de denúncias sobre cursos que não atingem as expectativas por não darem respostas às questões mais urgentes como, por exemplo, trabalhar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, e ainda sobre a falta de cuidado que se tem ao pensar cursos sem considerar os diferentes níveis de experiência e conhecimento que os professores tem, como apontam os depoimentos a seguir:

Os cursos que tenho participado não têm me ajudado a resolver problemas como, por exemplo, trabalhar com as dificuldades de aprendizagem das crianças (professor Rosa).

Tem cursos que não demonstram tanto aprofundamento, já que se trata de formação continuada, tem que se lembrar quando fazem estes cursos que as pessoas têm níveis diferentes de experiência (professora Luíza).

Evidencia-se desta forma que apesar dos professores terem apresentado a formação continuada (capacitação, aprofundamento, aprendizagem de novas metodologias), como forma de melhorar o ensino, uma parcela significativa destes apontou a inadequação das propostas de cursos e palestras promovidos pela SME, preparados em parceria com as IES de Curitiba.

Atentando para a problemática trazida pelas respostas dos professores, é possível inferir que os modelos de formação continuada utilizados, a despeito de toda discussão e crítica que têm sofrido nos últimos anos, não favorecem a mudança da prática pedagógica.

Os projetos de formação profissional do magistério normalmente são planejados por grupos de especialistas. Os professores são convidados a participar destes encontros e destes cursos que os especialistas julgam pertinentes para aquele momento histórico. A proposição destes cursos estancou, não raras vezes, advém de alguma reforma de ensino, ou necessidade de se estabelecerem novos paradigmas de ação docente. (BEHRENS, 1996, p. 133)

Ou seja, são propostas pensadas e articuladas por especialistas que muitas vezes desconsideram as necessidades e possibilidades daqueles que se encontram em diferentes estágios do desenvolvimento de sua profissão.

O professor, na escola, sabe e sente a necessidade de aprender continuamente. Entretanto, expostos a repetidas situações que não colaboram na resolução dos problemas cotidianos, é compreensível que apareçam posicionamentos que reflitam descrédito.

Na perspectiva de promover o desenvolvimento de programas de formação continuada Romanowski (2006, p. 41) alerta que

Para o sucesso de um programa de formação continuada, é importante a realização de diagnóstico das necessidades formativas dos professores, ou seja, um dos princípios dos programas de formação consiste em fornecer respostas para as necessidades de desenvolvimento profissional indicadas pelos professores.

Um outro momento de formação continuada, além dos cursos e palestras caracteriza-se por aquele em que os professores tem a oportunidade de trabalhar sob a orientação dos professores das IES. São os momentos reservados as orientações do Projeto Escola e Universidade descrito anteriormente. O momento reservado para as orientações feitas pelos profissionais das IES foi considerado insuficiente por todos os respondentes. Os encontros para a orientação têm duração de uma hora e acontecem uma vez por mês, durante o desenvolvimento do projeto, num total de quatro encontros.

Os professores fizeram algumas considerações importantes nas quais apontam que os encontros para orientação também servem ao atendimento de questões burocráticas, referindo-se ao preenchimento de uma ficha, como demonstram as respostas abaixo descritas:

Algumas vezes a gente ia para a orientação e tinha só dez minutos para falar e entregar as fichas de orientação já assinadas, falamos um pouco do outro encontro e pronto, só nos veríamos no outro mês (professora Lúcia).

As orientações levam em média uma hora e são apenas 4 durante o projeto, entre discutir as leituras, combinar o outro encontro e preencher a ficha não dá tempo para nada (professor Bia).

Cabe destacar que esta ficha a qual o professor faz referência é um documento utilizado pelo coordenador da escola e orientador para registrar seus pareceres sobre o andamento dos projetos e orientações. Estas fichas são entregues a SME para que se proceda ao pagamento mensal das bolsas aos professores.

Todos os orientadores que participaram da pesquisa apontaram os encontros como insuficientes, tanto quantidade de encontros como a carga horária destes.

Desde o início o Projeto Escola & Universidade quando os professores vão escrevê-lo, o que se percebe diante do apresentado é uma sucessão de arranjos para que este possa acontecer. No caso das propostas de formação continuada, que se faz também por meio de cursos e palestras, não acontece diferente já que os próprios professores pesquisados apontaram-nas como inadequadas e insuficientes para auxiliar a responder os problemas da prática..

Não há indicativos nos relatos dos pesquisados de que seja possível acontecer nas orientações e também no desenvolvimento do projeto um processo de reflexão sistemática coletiva a partir de objetivos e de suporte teórico, uma vez que nos encontros para as orientações, sequer as leituras recomendadas aos professores que desenvolvem o projeto para subsidiar as discussões são feitas.

A ênfase dada à contribuição dos professores orientadores, da IES, de acordo com a perspectiva dos professores e pedagogos da rede municipal de ensino, aponta que o desenvolvimento do projeto com a orientação de um professor experiente pode auxiliar aos professores da rede municipal a "aplicar" os projetos nas escolas, termo este utilizado pela maioria dos professores participantes da pesquisa e também aprender atividades inovadoras para trabalhar em sala de aula.

Considerações Finais

Cabe destacar que a relação entre universidades e redes públicas de ensino na formação em serviço caracteriza-se como sendo uma parceria muito importante para o desenvolvimento profissional dos professores tanto das universidades como dos que atuam na educação básica (FUSARI, 1997, p.154).

Nos últimos anos, tem-se visto a articulação entre universidades e redes públicas de ensino, para desenvolver projetos e ações voltados para a formação continuada, e é da universidade que partem as propostas para a formação continuada que nem sempre tem auxiliado ao professor desenvolver-se profissionalmente. (SAUL, 1993, p.65).

Corroborando a pesquisa da autora, os dados desta investigação apontam que o desenvolvimento profissional e a transformação da prática do professor não têm acontecido nos processos de formação continuada oportunizada a estes pela SME.

A participação das IES no processo de orientação, não ficou caracterizada na investigação como contribuição efetiva para que o professor desenvolva habilidades de pesquisa tais como diagnosticar problemas, elaborar textos teóricos, realizar escolhas metodológicas para o desenvolvimento de investigação.

Em nenhum momento os professores e pedagogos se referiram ao Projeto como possibilidade de pesquisa, o que equivaleria a dizer construir conhecimentos sobre educação capazes de transformar a prática, embora os orientadores da IES refiram-se ao projeto como oportunidade de formação para a pesquisa.

O fato da possibilidade do professor desenvolver pesquisa no Projeto Escola & Universidade, não ter sido apontada pelos professores e pedagogos, dá indícios de que não há compreensão, por parte destes, do que seja pesquisa e das contribuições que esta pode trazer para a transformação da prática.

A este respeito Veiga (2002, p.80) aponta que “o papel da pesquisa na formação não é enfatizado com relevância. Sem ser um pesquisador resta ao professor à tarefa de aplicar métodos e técnicas, reproduzir e transmitir conhecimentos”.

O alerta da autora nos remete ao fato de que a educação tem se mantido arraigada na perspectiva tecnicista que foi efetivada no Brasil na década de 70 por meio da Lei 5692/71. Em relação à formação de professores a racionalidade técnica expressou-se por meio de diversas iniciativas em torno de treinamentos, “nos quais são transmitidos os instrumentos técnicos necessários a aplicação do conhecimento científico” (MARTINS, 1998, p.27).

Na perspectiva da racionalidade técnica o professor é visto como mero executor de tarefas. O exercício profissional é tido como uma atividade instrumental para a solução de problemas pela utilização de teorias, métodos e técnicas. (SAVIANI, 2007, p.380). Existe uma separação entre os que produzem conhecimentos e os que vão aplicar esses conhecimentos. O conhecimento científico subordina a análise e a prática e procura modelar a

realidade às teorias, técnicas e métodos como se a solução dos problemas fosse passível de receitas.

A formação continuada de professores pautada nesta perspectiva tem sido apontada como reciclagem, qualificação, aperfeiçoamento que acontecem por meio de cursos e palestras, como foi encontrado nas respostas da pesquisa. Existe ainda uma relação de subordinação em que o saber científico é superior ao saber da prática. A pesquisa e prática se dão em um processo dissociado, ou seja, universidade e escola estão separadas, cabendo aos pesquisadores elaborarem a teoria e aos professores aplicar esta teoria na prática.

as relações de poder que se estabelecem entre universidades e rede de ensino básico, público, acabam colocando a primeira em situação de tutela em relação à segunda, reforçando a imagem de que a universidade é que produz e detém o saber, e a escola básica aplica os saberes produzidos e suas práticas (SAUL, 1993, p. 65).

É possível perceber que a partir da adoção do tecnicismo na educação o trabalho do professor perdeu em qualidade uma vez que neste modelo gera-se uma relação de dependência das decisões dos especialistas sobre como se vai trabalhar, que soluções estes vão apontar.

Cabe destacar entre as respostas a concepção de que participar de encontros para as orientações dadas por professores da universidade trará respostas à sua prática. A idéia de que as soluções vêm de fora, por meio de especialistas, está fundamentada na concepção da teoria como guia da prática (MARTINS, 1998).

Neste sentido, as respostas analisadas mostram que a razão maior pela qual os professores participam dos encontros de formação continuada e do Projeto Escola & Universidade, é a busca de saberes técnicos, para a superação das dificuldades imediatas da prática, que no caso virão por meio de conteúdos fornecidos por especialistas das IES, que vão orientar os professores no desenvolvimento do projeto.

Visto desta forma o papel da universidade fica esvanecido, distanciado de possibilitar ao professor a construção de conhecimentos sobre educação que possam auxiliá-lo em sua prática e conseqüentemente na sua profissionalização e na melhoria da qualidade da educação.

Seria possível dizer que para a transformação deste quadro é necessário vislumbrar a parceria entre Universidade e Escola em nível institucional e não individual, em que um

professor ou professores de um determinado departamento trabalham de forma descontinuada e esporádica com alguns professores da RME.

A parceria com as universidades então seria utilizada para que os professores, no caso os orientadores das IES, estivessem na escola com os professores, desenvolvendo projetos coletivos e promovendo discussões críticas, oferecendo subsídios teóricos para análise da prática pedagógica quer na elaboração e desenvolvimento do projeto, quer nas práticas em sala de aula. É importante que o professor se aproprie do conhecimento por meio da troca, do diálogo que poderá desta forma se estabelecer entre o formador e os professores.

Não é possível prosseguir trabalhando a formação continuada de professores sem considerar os problemas reais que os mesmos vivenciam. Estes devem ser o ponto de partida e o ponto de chegada para pensar um trabalho docente efetivo do professor. É necessário e igualmente importante, que o professor das séries iniciais, tenham consciência do que fazem, reflitam criticamente sobre a sua prática pedagógica, mediados pelos docentes das IES.

É necessário desta forma que os cursos ou projetos partam da prática pedagógica do professor, das necessidades destes, que esta prática seja teorizada, isto é, que seja possibilitado aos professores refletirem à luz das teorias produzidas a respeito do tema e dentro do referencial proposto volte à prática pedagógica, repensando-a reavaliando-a.

A pesquisa apontou que os programas de formação continuada, e especificamente o projeto Escola & Universidade, continuam reproduzindo o modelo tradicional baseado na transmissão de informação que tem cunho fundamentalmente teórico em que a ênfase é posta na formação do técnico, que deverá ser capaz de agir conforme prescrição feita por quem não está na escola.

A investigação desvelou tanto nas respostas de professores e pedagogos das escolas de rede municipal quanto dos orientadores que o fim maior do projeto centra-se na possibilidade de aprender novas atividades como diferenciais para a prática.

Reafirmando o que dizem os autores que tem discutido a formação continuada e a inadequação dos programas aos quais estão expostos os professores, cabe dizer que caso os proponentes dos cursos, aqui representados pela universidade e secretaria de educação, não repensem a questão da formação continuada de professores correm o risco de continuar “capacitando” o professor para repetir um “discurso” e uma prática esvaziada em si mesma, mas que não conseguirá fazer a transposição didática para a sala, mantendo a profissionalização do professor e a melhoria da qualidade do ensino como objetivos distantes.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BELLONI, Isaura. Função da Universidade: notas para reflexão. In: BRANDÃO, B.; WARDE, M. J.; IANNI, O. et al. **Universidade e educação**. Campinas, SP: Papirus: CEDES; São Paulo: ANDE: Anped, 1992.

FUSARI, José Cerchi. **Formação contínua de educadores: um estudo de representação de coordenadores pedagógicos da SMESP**. 1997. Tese (Doutorado e Educação) – Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1997

MARTINS, Pura L. Oliver. **A didática e as contradições da prática**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

NEVES, C. E. B. Funções do ensino superior hoje. In: BRANDÃO, Z.; WARDE, M. J.; IANNI, O. et al. **Universidade e educação**. Campinas, SP: Papirus: CEDES: São Paulo: ANDE: Anped, 1992.

ROMANOWSKI, J.P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: IBPEX, 2006.

SAUL, Ana Maria. **Formação permanente de educadores na cidade de São Paulo**. São Paulo: Cortez, 1993.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

VEIGA, I.P.A. Professor: tecnólogo do ensino ou agente social. In: VEIGA, I.P.A. **Formação de professores políticas e debates**. 3. ed. Campinas, SP: Papiros, 2006.

ZAINKO, M. A. S. Desafio da universidade contemporânea – o processo de formação continuada dos profissionais da educação. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.